



CINEMA E PROFESSORES DE GEOGRAFIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EM DOURADOS (MS) E CAMPINAS (SP)

Lucas De Souza Silva (souza_lucas7@outlook.com)
Flaviana Gasparotti Nunes (flaviananunes@ufgd.edu.br)

Motivados pela Lei 13.006/2014 que prevê a obrigatoriedade de todas as escolas de educação básica exibirem duas horas de cinema nacional por mês como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica da escola, procuramos nesta pesquisa, compreender como se dá a relação do cinema com os professores de Geografia de Dourados (MS) e Campinas (SP). Além deste objetivo geral, a pesquisa teve os seguintes objetivos específicos: identificar e analisar as concepções e práticas dos professores de Geografia atuantes nos dois municípios sobre o trabalho com filmes no contexto da sala de aula; constituir um quadro comparativo sobre as concepções e práticas de professores de Geografia de Dourados (MS) e Campinas (SP) em relação ao cinema na escola. Para isso, utilizamos dados coletados a partir da aplicação de um questionário composto de 16 perguntas, entre abertas e fechadas, voltadas a encontrar elementos que configurassem as relações pessoais e profissionais dos professores de Geografia com o cinema. Em Dourados, no total, 28 professores de Geografia responderam ao questionário; em Campinas foram 16 professores. Após a sistematização dos dados dos questionários, foram elaborados gráficos visando apresentar os resultados de maneira a tornar mais visíveis e compreensíveis os resultados obtidos. A partir dos resultados, verificamos que na cidade de Dourados (MS), o principal empecilho apontado pelos professores para o uso de cinema é a grade curricular e a carga horária de aulas restrita. Diferentemente de Dourados, o maior problema apontado pelos professores de Campinas (SP) para a exibição de filmes é a falta de recursos físicos e tecnológicos. Uma das perguntas colocadas na pesquisa era se os professores já leram algum livro sobre cinema sendo que 94% dos professores de Campinas (SP) e 81% Dourados (MS) nunca leram. Considerando que nesta pesquisa entendemos o uso do cinema como linguagem e não como recurso, outro resultado significativo foi o motivo dos professores utilizarem filmes nas escolas. Em Dourados (MS) 69% utilizam filmes para ampliar a cultura dos alunos, enquanto Campinas (SP) 36% dos professores vincula o filme com o conteúdo, trabalhando o cinema como recurso. Além desses dados, também identificamos os títulos de filmes nacionais e estrangeiros mais utilizados pelos professores. Pudemos concluir que o potencial do cinema é pouco conhecido e explorado pelos professores, havendo uma ênfase na dimensão mais instrumental do cinema na escola. Acreditamos que possa haver uma mudança no cenário com mais investimentos nos espaços físicos, propostas pedagógicas, e principalmente, com a ampliação da concepção sobre a linguagem do cinema que predomina entre os professores de Geografia.

Agradecimento: Ao CNPq pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica.